


Conhecimento etnobotânico sobre o uso de plantas medicinais por residentes da agrovila Pomar em Mossoró/RN, Brasil

Manoel Victor Dantas de Souza^{1*} , Lucas Emanuel Marinheiro de Oliveira² , Mateus Lucas de Lima Lucena¹ , Diego Nathan do Nascimento Souza² 

1 Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, Campus Universitário Central, Rua Professor Antônio Campos, s/n, BR 110, km 48, Bairro Costa e Silva - Mossoró/RN. 59600-000.

2 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, Campus Universitário Central, Rua Professor Antônio Campos, s/n, BR 110, km 48, Bairro Costa e Silva - Mossoró/RN. 59600-000.

*Autor para correspondência: manoelhdmi@gmail.com

Recebido em 14 de junho de 2023.

Aceito em 11 de julho de 2023.

Publicado em 31 de agosto de 2023.

Resumo - Os levantamentos etnobotânicos de comunidades tradicionais rurais buscam resgatar o conhecimento popular e estabelecer ponte com o meio científico. Há diversas espécies de importância humana e que são utilizadas na medicina tradicional nas comunidades rurais da Caatinga. Desta forma, o presente trabalho realizou a listagem de plantas medicinais utilizadas pela comunidade rural da agrovila Pomar, no assentamento Maisa em Mossoró/RN, objetivando fazer um diagnóstico das plantas utilizadas e seus efeitos comprovados na bibliografia científica. Foram entrevistadas 20 famílias selecionadas pelo método da “bola de neve”. Foi observado que as plantas medicinais possuem uso altamente disseminado na comunidade, principalmente em pessoas com a idade mais avançada. Foram citadas 34 espécies pertencentes a 24 famílias botânicas, obtendo o maior índice de citação para *Mentha* sp. (Hortelã), *Cymbopogon citratus* (Capim-santo), *Psidium guajava* (Goiabeira), *Melissa officinalis* (Cidreira) e *Waltheria indica* (Malva). Registrou-se o uso de misturas de fórmulas de ervas medicinais chamadas popularmente de “garrafadas”. A lista produzida foi comparada com dados de estudos semelhantes na América Latina buscando principais espécies em comum. Conclui-se que a comunidade estudada utiliza de forma considerável plantas medicinais para o tratamento de enfermidades e que as plantas listadas possuem uma grande riqueza de ativos.

Palavras-chave: Conhecimento Tradicional. Medicina Popular. Semiárido. Rio Grande do Norte. Etnociência.

Ethnobotanical knowledge about the use of medicinal plants by residents of the agricultural village Pomar in Mossoró/RN, Brazil

Abstract - Ethnobotanical surveys of traditional rural communities seek to rescue popular knowledge and establish a bridge with the scientific environment. Several species of human importance are used

in traditional medicine in rural communities in the Caatinga. In this way, the present work carried out the list of medicinal plants used by the rural community of the agricultural village Pomar, in the Maisa settlement in Mossoró/RN, aiming to make a diagnosis of the plants used and their proven effects in the scientific bibliography. 20 families selected by the “snowball” method were interviewed. It was observed that medicinal plants have a highly disseminated use in the community, especially in older people. 34 species belonging to 24 botanical families were cited, with the highest citation index for *Mentha* sp. (Menta), *Cymbopogon citratus* (Capim-santo), *Psidium guajava* (Goiabeira), *Melissa officinalis* (Cidreira) and *Waltheria indica* (Malva). The use of mixtures of formulas of medicinal herbs popularly called “garrafadas” was registered. The list produced was compared with data from similar studies in Latin America looking for the main species in common. It is concluded that the studied community makes considerable use of medicinal plants for the treatment of illnesses and that the listed plants have a great wealth of activities.

Keywords: Traditional Knowledge. Folk Medicine. Semiárid. Rio Grande do Norte State. Ethnoscience.

Conocimiento etnobotánico sobre el uso de plantas medicinales por habitantes de la aldea agrícola Pomar en Mossoró/RN, Brasil

Resumen - Los relevamientos etnobotánicos de comunidades rurales tradicionales buscan rescatar saberes populares y establecer una puente con el medio científico. Existen varias especies de importancia humana que se utilizan en la medicina tradicional en comunidades rurales de la Caatinga. De esta manera, el presente trabajo realizó la lista de plantas medicinales utilizadas por la comunidad rural de la aldea agrícola Pomar, en el asentamiento Maisa en Mossoró/RN, con el objetivo de hacer un diagnóstico de las plantas utilizadas y sus efectos comprobados en la bibliografía científica. Fueron entrevistados 20 familias seleccionadas por el método “bola de nieve”. Se observó que las plantas medicinales tienen un uso muy difundido en la comunidad, especialmente en las personas más viejas. Se citaron 34 especies pertenecientes a 24 familias botánicas, con el mayor índice de citación para *Mentha* sp. (Menta), *Cymbopogon citratus* (Capim-santo), *Psidium guajava* (Goiabeira), *Melissa officinalis* (Cidreira) y *Waltheria indica* (Malva). Se registró el uso de mezclas de fórmulas de hierbas medicinales conocidas popularmente como “garrafadas”. La lista producida se comparó con datos de estudios similares en América Latina buscando las principales especies en común. Se concluye que la comunidad estudiada hace un uso considerable de plantas medicinales para el tratamiento de enfermedades y que las plantas listadas poseen una gran riqueza de activos.

Palabras-clave: Conocimiento tradicional. Medicina popular. Semiárido. Rio Grande do Norte. Etnociencia.

Introdução

Ao longo dos tempos, em seu desenvolvimento, o ser humano veio se utilizando de espécies vegetais para as mais variadas funções, tais como tratamento de doenças, alimentação e construção civil (Pereira et al. 2021). No Brasil, essa prática ainda é bastante preponderante, e tal fato se deve em grande parte aos ensinamentos indígenas miscigenados com os conhecimentos africanos e europeus, e a considerável quantidade de comunidades rurais presentes no país (IBGE 2010; Novaes e Novaes 2021). Além disso, o Brasil conta com uma enorme biodiversidade em todas as suas regiões, o que intensifica mais ainda a possibilidade de uso de recursos vegetais pelas pessoas.

O semiárido é uma dessas regiões brasileiras de grande biodiversidade, em que a caatinga é o bioma dominante, sendo considerada um tipo de ecossistema único, devido ao número considerável de espécies raras e endêmicas (Pereira Júnior et al. 2014). Segundo Fernandes et al. (2019), foram registradas nesse bioma 3347 espécies, 962 gêneros e 153 famílias de angiospermas. Contudo, devido ao menor conhecimento sobre esse bioma, em relação a outros ecossistemas brasileiros, muitas pessoas ainda menosprezam sua biodiversidade (Lucena et al. 2020). Embora alguns autores ainda mencionem uma falta de conhecimento acerca desse bioma, muitas pesquisas já apontam que, a cada ano, se conhece mais sobre a caatinga e são produzidos mais trabalhos sobre esse bioma como os de Oliveira et al. (2023) e Silva e Siqueira (2023).

Dentre esses trabalhos, estão os levantamentos etnobotânicos de comunidades tradicionais dessa região, como os estudos de Carvalho et al. (2020) e Rodrigues e Andrade (2014). A etnobotânica é uma área do conhecimento que procura estabelecer uma ponte entre o conhecimento popular de comunidades tradicionais e a ciência, dessa forma procurando aprimorar esse conhecimento a fim de beneficiar as comunidades (Suruí e Dias 2020). Devido a pouca disponibilidade da medicina “científica” nessas comunidades, são conservadas diversas práticas médicas naturais, utilizando-se de plantas medicinais para o tratamento de muitas enfermidades (Ribeiro et al. 2014).

Há várias espécies que são utilitárias para o ser humano e que são utilizadas na medicina tradicional em comunidades rurais (Rodrigues et al. 2021). Tal conhecimento cultural, segundo Maia e Sobrinho (2019), assegura também a conservação da diversidade biológica (entendida como diversidade de espécies e de ecossistemas), uma vez que há a conservação de espécies significativas para a utilização pela comunidade. Contudo, apesar de haver diversos trabalhos com listas etnobotânicas, que são realizados a partir da catalogação das plantas pelos pesquisadores, as quais foram citadas na pesquisa com a comunidade (Ribeiro et al. 2014), é visto que se faz necessário maior detalhamento de como essas plantas são usadas pela população para que a pesquisa possa ter uma utilidade maior em análises futuras (Camelo et al. 2014). Além do mais, o Brasil é muito grande territorialmente, e mesmo no município de Mossoró, ainda se necessita de informações acerca de plantas utilizadas pelas comunidades rurais locais.

Em vista desses fatos, o presente trabalho realizou a listagem de plantas medicinais utilizadas pela comunidade rural da agrovila Pomar no assentamento Maisa em Mossoró/RN, utilizando-se da problemática: “Existe um vasto conhecimento sobre plantas medicinais nesse local?”, sob o objetivo de investigar o conhecimento sobre o uso dessas plantas neste local e comparar os efeitos das principais plantas ditas pela população com a bibliografia científica.

Material e métodos

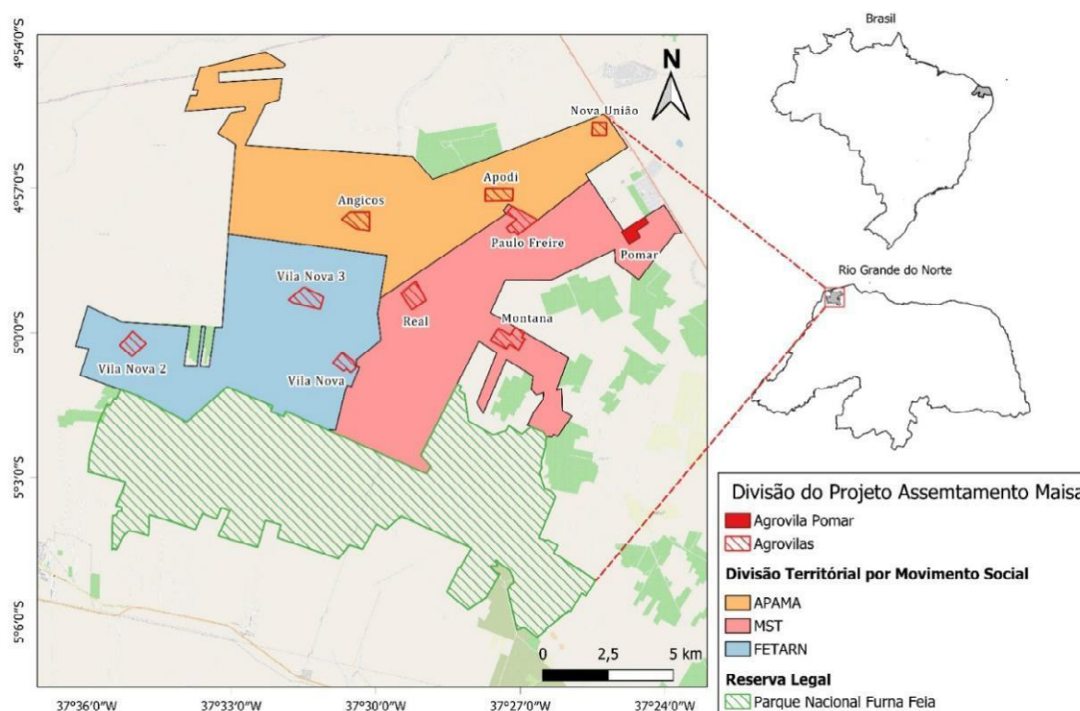
Caracterização da área de estudo

O trabalho foi elaborado na agrovila Pomar, no assentamento Maisa, zona rural de Mossoró/RN (Figura 1). O assentamento Maisa foi desenvolvido no ano de 2003, após o encerramento das atividades da Mossoró Agroindustrial Sociedade Anônima (MAISA), agroindústria produtora de caju e melão para exportação (Cerqueira 2017; Medeiros et al. 2021). Foi realizado no assentamento a primeira experiência de planejamento físico-ambiental de assentamentos “de reforma agrária” liderado pela AESCA (Associação Estadual de Cooperação Agrícola do Estado do Rio Grande do Norte) (Cerqueira 2017). Foram assentadas 1.150 famílias dos movimentos sociais FETARN (Federação Estadual dos Trabalhadores da Agricultura do Rio Grande do Norte), APAMA (Associação dos Produtores da Antiga Maisa) e MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra). As agrovilas Pomar, Apodi, Real e Montana foram destinadas a 400 famílias do MST (Cerqueira 2017), alinhadas ao desenvolvimento de atividades agrícolas tradicionais.

A agrovila Pomar está localizada em torno da BR-405, que liga as cidades de Mossoró/RN e Fortaleza, capital do Ceará. A comunidade encontra-se a aproximadamente 31 km de distância do centro urbano de Mossoró, e 36 km de Tibau/RN, dependendo do suporte de ambas cidades aos serviços de saúde. Possui escolas de nível fundamental e médio, localizadas na vila central do assentamento, todavia, é assistida aos serviços de educação do centro urbano de Mossoró, atendido pelo transporte público escolar.

O espaço estudado está localizado em zona de caatinga no semiárido nordestino, que se caracteriza por possuir dois tipos de vegetação: caatinga hiperxerófila e carnaubal (IDEMA 2008). O clima predominante é seco e quente ao longo de grande parte do ano, interrompendo-se somente nos poucos meses do outono com as mudanças na paisagem vegetal local ocasionadas pelas chuvas (Dias et al. 2014).

Figura 1. Mapa de divisão do Projeto Assentamento Maisa, Mossoró-RN.



Coleta e análise de dados

A coleta de dados se deu por meio de entrevistas com a população local da agrovila (utilizando-se de TCLE e respeitando a liberdade de participação dos entrevistados), conservando a privacidade e o sigilo dos participantes. Nessas entrevistas foram coletadas as idades dos participantes, se eles usam ou não plantas medicinais, e por último foi utilizado o método de lista livre, a partir do qual o entrevistado listou as plantas medicinais conhecidas e utilizadas por sua família e com qual finalidade cada planta era utilizada (Albuquerque et al. 2010). Nesta etapa, objetivou-se conseguir uma amostra de 15 famílias, visando obter um número considerável de plantas medicinais utilizadas e uma amostra que represente essa população. Esse projeto foi submetido e aprovado pelo comitê de ética da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, com parecer de número 5.594.859, tendo em vista que se utilizou de dados extraídos da comunidade em questão. O pesquisador foi de domicílio em domicílio colhendo as informações e avaliando o uso das plantas medicinais pelos participantes da pesquisa.

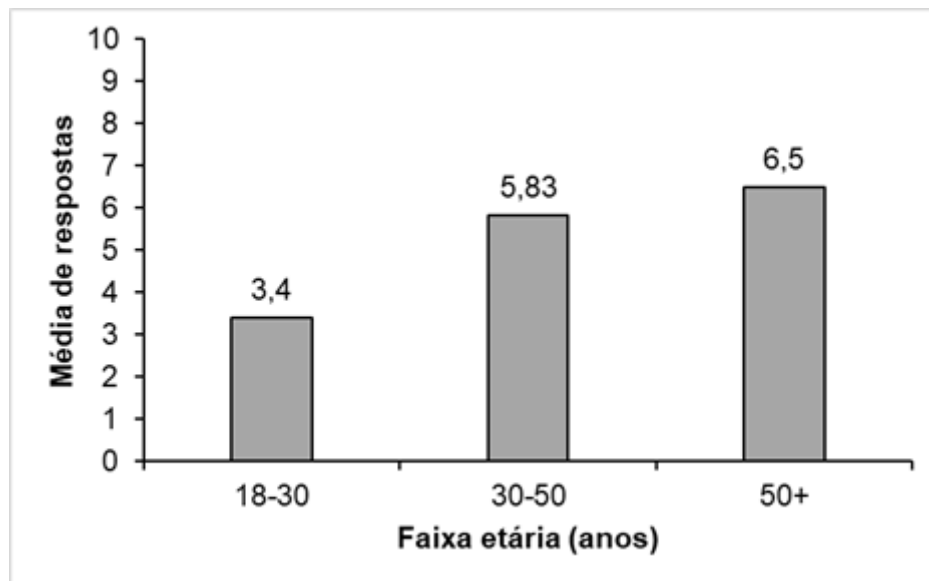
Foram entrevistadas no total 20 famílias selecionadas pelo método da “bola de neve”, em que se buscava a indicação entre as famílias que haviam especialistas da comunidade que guardassem a maior quantidade de conhecimento daquela região. Elas representaram 14,3% dessa população entre as 140 famílias que residiam na região (SUS 2022). Posteriormente a essa coleta de informações, deu-se início a segunda etapa do trabalho, em que foram separados os dados retirando a frequência relativa de citação para cada espécie de planta, que nada mais é do que o parâmetro de importância local das plantas listadas (Santos et al. 2022). As plantas foram identificadas por meio de registro fotográfico e auxílio de professores especialistas no Laboratório de Ecologia e Sistemática Vegetal - LESV/UERN. Foi realizada também uma pesquisa bibliográfica nos campos da Etnobotânica e Etnofarmacologia sobre as plantas citadas mais frequentes, procurando informações sobre bioativos que comprovem o seu uso eficaz. Essa análise se fez necessária devido aos perigos que o uso indiscriminado de determinadas plantas pode trazer para a saúde das pessoas que as consomem (Campos et al. 2020).

Resultados e discussão

Inicialmente foi perceptível que as plantas medicinais possuíam seu uso altamente difundido nessa comunidade, visto que somente 5% da amostra entre as famílias selecionadas, correspondente a uma família, não se utilizavam desse recurso continuamente ao ficarem enfermos, optando por remédios químicos sintéticos comprados em farmácias convencionais.

Em relação à faixa etária, foi visto que as pessoas que ofereceram maior variedade de resultados foram aquelas com mais de 50 anos, com uma média de 6,5 respostas por família (Figura 2), o que corrobora com Durão et al. (2021), os quais mencionam que os idosos são os principais detentores do conhecimento dessa área. Ademais, a faixa etária em que houve menores resultados foi a de 18 a 30 anos, que apresentaram em média 3,4 resultados por família, o que leva a concordar com os autores, no que compete ao fato das novas gerações estarem perdendo aos poucos o conhecimento tradicional, devido ao contato com os diversos meios de comunicação eletrônicos e a medicina sintética.

Figura 2. Taxa de citação de plantas medicinais por faixa etária na agrovila Pomar, zona rural de Mossoró-RN.



Ao todo, foram listadas 34 espécies de plantas. Destas, 58,82% eram plantas exóticas e 41,18% eram plantas nativas, esse resultado se assemelha ao que afirmam Silva Neto et al. (2019), em que é perceptível a presença nesses levantamentos de numerosas plantas exóticas de fácil cultivo e adaptação ao ambiente do bioma Caatinga.

Tratando-se de famílias botânicas, foram listadas espécies de 24 famílias (Tabela 1), com destaque para a Lamiaceae, Fabaceae e Rutaceae, que foram as que possuíram a maior quantidade de espécies citadas. Em parte, esses resultados podem ser explicados por Reis et al. (2023), onde foi visto em resultados essas mesmas famílias em destaque devido ao fato de que a predominância dessas famílias nessa região faz com que exista maior probabilidade do uso pela população.

As espécies com maior frequência relativa de citação foram *Mentha* sp. (Hortelã), *Cymbopogon citratus* (Capim-santo), *Psidium guajava* (Goiabeira), e *Melissa officinalis* (Cidreira), estas exóticas e naturalizadas, além destas, *Waltheria indica* (Malva), erva nativa abrangentemente difundida pelo trópico. Esses dados são bastantes semelhantes com os que obtiveram Tatagiba et al. (2019), em que também houve a alta frequência de citações de *Mentha* sp. e *M. officinalis*. Ademais, esse efeito pode ser explicado devido a essas espécies serem de porte herbáceo, as quais muitas vezes crescem como ervas daninhas e são resistentes a condições adversas ao mesmo tempo em que são ricas em suas propriedades (Silva et al. 2021).

Tabela 1. Plantas medicinais citadas pelos moradores da agrovila Pomar, Mossoró-RN.

Família/Espécie	Nome popular	Origem	FRC	Parte Utilizada/Usos	Efeito*
AMARANTHACEAE					
<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants	Mastruz	Exótica	20%	Folhas misturadas com leite	Gripe, Articulações
AMARYLLIDACEAE					
<i>Allium sativum</i> L.	Alho	Exótica	10%	Bulbo, ingestão com manteiga, chá	Amigdalite, gripe
ANACARDIACEAE					
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro	Nativa	20%	Casca do caule em infusão	Cicatrizante, inflamações
<i>Astronium urundeuva</i> (M.Allemão) Engl.	Aroeira	Nativa	10%	Casca do caule em infusão ou lambedor	Cicatrizante, infecção urinária, inflamação, tosse
ARECACEAE					
<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco	Exótica	5%	Óleo extraído da polpa do fruto	Cicatrizante, problemas no trato respiratório
ASPARAGACEAE					
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	Babosa	Exótica	15%	Gel retirado das folhas	Manchas na pele, cicatrizante, antineoplásico
CHRYSOBALANACEAE					
<i>Microdesmia rigida</i> (Benth.) Sothers & Prance	Oiticica	Nativa	5%	Chá da casca do caule	Gripe
CRASSULACEAE					
<i>Kalanchoe daigremontiana</i> Raym.-Hamet & H. Perrier	Aranto	Exótica	5%	Folhas, Chá	Eliminação de miomas
EUPHORBIACEAE					
<i>Croton blanchetianus</i> Baill.	Marmeleiro	Nativa	10%	Casca do caule em infusão	Dor de barriga, dores em geral

Família/Espécie	Nome popular	Origem	FRC	Parte Utilizada/Usos	Efeito*
FABACEAE					
<i>Cenostigma nordestinum</i> Gagnon & G.P.Lewis	Catingueira	Nativa	5%	Flor, Produção do lambedor da folha	Chulé, Gripe, expectorante
<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Forsyth f.	Cumarú	Nativa	15%	Fruto e casca do caule, Cozimento e Chá	Sinusite, Gripe, Constipação
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	Jucá	Nativa	5%	Infusão da casca do fruto	Inflamação
LAMIACEAE					
<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva-cidreira	Exótica	35%	Folhas, Chá	Dores em geral, cefaléia, Indigestão
<i>Mentha</i> sp. L.	Hortelã	Exótica	60%	Folhas, Chá	Dor de cabeça, Febre, Gripe, AVC
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Exótica	5%	Folhas, Chá	Gripe
LAURACEAE					
<i>Cinnamomum verum</i> J.Presl	Canela	Exótica	5%	Chá da casca do caule	Diabetes
<i>Laurus nobilis</i> L.	Louro	Exótica	15%	Folhas, Chá	Diarreia, Dor de barriga
LINACEAE					
<i>Linum usitatissimum</i> L.	Linhaça	Exótica	5%	Semente, Chá, Ingestão da semente in natura	Inflamação na coluna, dores
LYTHRACEAE					
<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Exótica	30%	Fruto, ingestão ou chá da casca do fruto	Amigdalite, gripe, inflamações
MALVACEAE					
<i>Waltheria indica</i> L.	Malva	Nativa	35%	Folhas, lambedor	Gripe
<i>Malvaviscus arboreus</i> Cav.	Malvarisco	Exótica	5%	Folhas, Chá	Gripe
MORACEAE					
<i>Morus nigra</i> L.	Amora	Exótica	10%	Folhas, Chá	Diabetes, problemas nos rins

Família/Espécie	Nome popular	Origem	FRC	Parte Utilizada/Usos	Efeito*
MYRTACEAE					
<i>Eucalyptus</i> sp. L'Hér.	Eucalipto	Exótica	10%	Folhas, Chá, ingestão ou banho	Gripe, febre
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiabeira	Exótica	35%	Folhas e Broto (Olho), Chá	Diarreia, Dor de Barriga, Coceira
PHYLLANTHACEAE					
<i>Phyllanthus acutifolius</i> Poir. ex Spreng.	Quebra-pedra	Nativa	5%	Folhas, Chá	Cálculo Renal
POACEAE					
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim-santo	Exótica	35%	Folhas, Chá	Insônia, Febre, Calmante
RHAMNACEAE					
<i>Sarcomphalus joazeiro</i> (Mart.) Hauenschild	Juazeiro	Nativa	10%	Lambedor feito da casca do caule	Gripe, expectorante
RUTACEAE					
<i>Citrus aurantiifolia</i> (Christm.) Swingle	Limão-galego	Exótica	15%	Fruto, ingestão do sumo	Amigdalite, gripe
<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Laranjeira	Exótica	5%	Chá da casca do fruto e da folha	Problemas no trato digestivo
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Exótica	20%	Folhas, Chá	Menstruação, Dor de dente, Dor de ouvido
SAPOTACEAE					
<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T. D.Penn.	Quixabeira	Nativa	5%	Casca do caule em infusão	Cicatrizante
TURNERACEAE					
<i>Turnera subulata</i> Sm.	Xanana	Nativa	5%	Folhas, Chá	Infecção Urinária
VIOLACEAE					
<i>Pombalia calceolaria</i> (L.) Paula-Souza	Papaconha	Nativa	5%	Lambedor feito das folhas	Gripe
XIMENIACEAE					
<i>Ximenia americana</i> L.	Ameixa	Nativa	25%	Casca do caule em infusão	Cicatrizante, inflamações

FRC = frequência de citação; * Efeito segundo informações dos moradores.

Ademais, foi mostrado também que algumas pessoas faziam o uso e comércio de misturas feitas de fórmulas de ervas medicinais chamadas popularmente de “garrafadas”. Tais substâncias são produzidas por raizeiros locais e vendidas por toda região, porém seu uso carece de mais análises para se chegar a uma conclusão sobre a segurança de se ingerir esses compostos (Santos e Silva 2015).

Efeitos comprovados

Ameixa (*Ximenia americana* L.)

A ameixa é uma planta cosmopolita tropical com ocorrência no Nordeste Brasileiro (Rodrigues Júnior et al. 2021). Tal planta está presente no dia a dia das comunidades rurais de todo país (Santos et al 2019). É visto nos estudos com essa planta que tanto na casca do caule, como no óleo essencial extraído de suas folhas, está presente fenóis e taninos com atividades antimicrobianas, antisépticas, adstringentes (Dantas 2007) e citoprotetivas em úlceras gástricas (Delma et al. 2023). Além disso, nas cascas também estão presentes as saponinas com efeitos antimicrobianos e cicatrizante (Palma et al. 2020). Em relação às precauções de uso, se ingerida em altas doses, pode provocar sintomas como náuseas, dores abdominais, diarreia, dificuldade de respirar, vertigem, convulsões e até a morte (Matos 1987).

Aroeira (*Astronium urundeuva* (M.Allemão) Engl.)

A aroeira é uma planta nativa da caatinga altamente utilizada por populações tradicionais no tratamento de diversas doenças (Domingos e Silva 2020). Ela é uma planta que em sua casca possui alta concentração de flavonoides, terpinos e terpenos, que produzem o efeito adstringente, antisséptico, antibacteriano e antiviral dessa planta (Ribeiro 2018). Também pode-se citar a ação do alfa-pineno, que possui propriedades sedativa, antifúngica, antiacne, tranquilizantes e entre outras (Dantas 2007). Sobre os cuidados a serem tomados, ainda estão em estudos, porém ainda não se indica que gestantes façam uso da planta.

Arruda (*Ruta graveolens* L.)

A arruda é uma planta altamente difundida em diferentes categorias de usos etnobotânicos, tanto na parte ritualística religiosa, como na medicina tradicional e até na culinária de algumas culturas (Vieira e Fernandes 2021). Em relação aos estudos sobre seus efeitos, é visto na literatura que o flavonoide rutina provoca leves contrações no útero e estimula as fibras musculares, comprovando seus benefícios em mulheres com problemas relacionados à menstruação (Araújo et al. 2022). Em relação aos cuidados que se deve tomar com seu uso, mulheres grávidas não devem utilizar a planta, devido ao perigo de aborto, e seu uso em grande quantidade pode causar efeitos colaterais como cólicas, vômitos, hemorragias e convulsões (Gorril et al. 2016; Fernandes et al. 2016).

Babosa (*Aloe vera* (L.) Burm.f.)

A babosa é uma planta milenar usada pela humanidade desde os tempos antes de Cristo. Ela possui inúmeras utilidades, especificamente do gel encontrado no interior das folhas, que é anti-inflamatório,

por ação da substância acemanana. Também pode-se destacar o efeito antifúngico, a partir do catecol, o ácido cinâmico, o ácido ascórbico e o ácido cumárico, que são algumas das substâncias presentes e que combatem fungos parasitas (Freitas et al. 2014). Também pode-se destacar efeitos secundários da utilização dessa planta, como efeito hidratante de pele e cabelos pela grande quantidade de água que está presente no gel, além de uma considerável quantidade de aminoácidos e seu efeito em tratamento bucais (Dantas 2007; Delma et al. 2023) Contudo, também tem que se ter cuidado com seu uso oral dessa planta, principalmente gestantes, pois os antroquinônicos presentes possuem indícios de mutagênicos e causar desconfortos gastrointestinais (Souza et al. 2018).

Cajueiro (*Anacardium occidentale* L.)

O cajueiro é uma planta originada no Brasil que está altamente difundida na medicina tradicional no nordeste desse país (Novaes e Novaes 2021). A ação terapêutica mais citada desta planta é a de anti-inflamatória, utilizando-se da sua casca (Santos et al. 2022). Dentre os seus princípios ativos, está o ácido tânico com ação antidermatológica, antidisentérica, antisséptica, adstringente e bactericida. Também está presente o betacaroteno, que possui ação contra espinhas, antitumoral, imunostimulantes, entre outras (Dantas 2007). Em relação às precauções se suspeita que o óleo contido em suas folhas cause o efeito ansiogênico e panicogênico em gestantes, porém essa substância carece de mais pesquisas (Santos et al. 2022).

Capim-santo (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf)

A planta capim-santo é altamente difundida em ambientes de clima tropical. Ao amassar suas folhas, estas exalam um cheiro intenso de limão e possuem propriedades antiespasmódicas, analgésicas, bactericida, antimutagênica, sedativa e calmante (Oliveira e Santos 2021). Ela é normalmente consumida pelo ser humano como infusão das folhas comumente chamada de chá, ou por meio da extração do óleo essencial, o qual possui grande quantidade de substâncias do grupo monoterpênicos, denominadas de Citrais, que estão em 65-80% do óleo. Tais substâncias são responsáveis pelo efeito calmante e sedativo do capim-santo sobre o sistema nervoso (Oliveira e Santos 2021). Ademais, o mircenol atua em afecções nervosas (Dantas 2007). Contudo, deve-se ter cautela no seu uso, pois o óleo essencial pode gerar alergias na pele de quem o manipula e sua utilização durante a gravidez não é indicada pois ele possui uma ação relaxante sobre o útero (Lima et al 2019).

Cumarú (*Dipteryx odorata* (Aubl.) Forsyth f.)

O cumarú é uma planta nativa comumente encontrada no Norte, Nordeste e Centro-oeste brasileiro, onde é utilizada com frequência como planta medicinal. Dentre os seus efeitos comprovados, está o de diaforético e sudorífico por meio do uso de suas sementes em infusão (Souza et al. 1991). Por meio do cozimento das sementes junto com os frutos pode-se produzir um medicamento com propriedades anestésicas que pode ser utilizado no tratamento de problemas cardíacos e respiratórios (Ribeiro e Galvão 2022). Ademais, com a casca pode-se fazer uma infusão usada no combate a gripes e resfriados (Silva et al. 2018).

Erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.)

A erva-cidreira é uma planta exótica de origem europeia que é amplamente cultivada no Brasil (Silva et al. 2021). Segundo Masiero et al. (2021), a infusão das folhas dessa planta funciona como calmante para o sistema nervoso, analgésico para cefaleia, tem ação digestiva e laxante. Ademais, o uso do óleo essencial pode ser de grande ajuda com dores musculares se aplicado na região devido a interação do citral com o mirceno (Nobrega et al. 2022). Entretanto, foi visto em estudo casos de dermatite em contato com a folha (Nascimento et al. 2022), também pessoas com problemas na tireoide devem ter cautela no uso da planta devido a ação de inibição de alguns hormônios que ela possui, e por último sua ingestão pode diminuir a ativação de diuréticos, concluindo que pessoas dependentes desse tipo de fármaco utilize a cidreira com moderação (Paixão et al. 2016).

Goiabeira (*Psidium guajava* L.)

A goiabeira é uma árvore exótica amplamente difundida no mundo. Seu uso medicinal está principalmente ligado a ação antidiarreica, sua casca e broto possuem uma grande quantidade de taninos agindo na inibição da diarreia, afecções estomacais, e ferimentos na pele (Rocha et al. 2020). Também não foram encontradas contraindicações de seu uso.

Hortelã (*Mentha* sp.)

Todo o gênero *Mentha* já foi submetido a vários estudos e é altamente conhecido por seus benefícios para diversos problemas. Devido a suas propriedades já verificadas, a hortelã é uma das espécies presentes na lista de plantas de interesse medicinal do SUS (Ferreira et al. 2021). Ela é mais comumente ingerida por meio de chás como foi mostrado nos resultados da pesquisa. O composto mentol presente em suas folhas possui atividade analgésica, anestésica, anti-inflamatória, anti-bronquite, miorelaxante, depressor do sistema nervoso central, anti-sinusite e também substância linalol presente também possui ação antiviral, bactericida e antisséptica (Dantas 2007). Portanto, é comprovável a ação dessa planta nas enfermidades citadas na tabela 1 do presente trabalho. Em relação às contraindicações, não foram encontradas na bibliografia.

Louro (*Laurus nobilis* L.)

Amplamente utilizada como planta ornamental, o louro é uma planta asiática com diversos ativos e grande potencial medicinal (Corrêa 2017). O seu óleo essencial possui diversas propriedades devido aos compostos presentes tais como linalol, α -terpineol e outros monoterpenos hidrogenados, que ao serem testados apresentaram ação antibacteriana e antifúngica, além de atividade larvicida em determinados insetos vetores como o *Aedes aegypti* (Fernandez 2014). Ademais, um dos compostos aromáticos presente no óleo denominado eugenol se mostrou como anestésico natural eficaz para o manejo de peixes marinhos no estudo de Souza et al. (2015). Não foram encontradas precauções sobre seu uso.

Malva (*Waltheria indica* L.)

Estudos de Laczko et al. (2020) com o extrato bruto da malva demonstraram que as folhas dessa planta possuem ação anti-inflamatória por meio do controle da expressão de citocinas pró-inflamatórias (1L-1 β , TNF- α), em razão do efeito inibitório do fator nuclear kappaB (NFkB). Não foram encontradas contraindicações em relação ao uso da planta nessa pesquisa.

Marmeleiro (*Croton blanchetianus* Baill.)

O *Croton blanchetianus*, planta nativa, destaca-se entre as outras espécies do gênero *Croton* por apresentar diversas propriedades fitoquímicas que podem ser usadas de forma ampla (Vasconcelos et al. 2022). Segundo Souza (2014), aconteceram alguns estudos *in vitro* com os extratos da planta que mostraram a presença de derivados de ácidos beyerenóico e secotracilobanóico, que são substâncias que apresentam ação antimicrobiana sobre diversas bactérias, entre elas o *Staphylococcus aureus*. Além disso, o tanino presente na casca e folha apresenta ação antiviral, antisséptica, anti-encefálica, adstringente e bactericida, entre outras ações. Em relação às contraindicações, deve-se ter cuidado somente com a presença do pineno, que é um composto alergênico e causa irritação em algumas pessoas (Dantas 2007).

Mastruz (*Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin & Clemants)

O mastruz é uma das plantas medicinais presentes na lista de interesse do SUS. Ela possui diversos efeitos conhecidos e testados, os dois mais citados são o efeito anti-helmíntico e anti-inflamatório (Gomes 2018). Ferreira et al. (2015) em seus estudos verificaram no óleo essencial do mastruz a presença de compostos fenólicos, taninos, catequinas e flavononas, tal óleo ao ser testado em camundongos foi evidenciado também propriedades antibacterianas. Santana et al. (2020) em sua pesquisa revela através da análise *in silico* que o ascaridol, composto predominante no óleo essencial, apresenta baixo potencial toxicológico, mas ressalta a necessidade de um melhor estudo para determinar o perfil toxicológico do mastruz *in vivo*.

Romã (*Punica granatum* L.)

A romã é uma planta altamente difundida no país, em especial no Nordeste (Rodrigues 2020). Essa planta, segundo Dantas (2007), pode ser aproveitada totalmente para fins terapêuticos. Em relação aos seus princípios ativos, ela é uma planta rica em taninos (20-28%), os quais possuem, de acordo com Souza Junior et al. (2019), ação adstringente, antisséptica, antiviral, antimicrobiana, hemostático e bactericida. Além disso, o ácido cítrico presente no fruto tem efeito antiapático, anticálculos, antioxidante e hemostático (Duke 1992). Todavia, deve-se ter cautela, pois essa planta em grandes doses pode provocar cólicas, vômitos e diarreias. Também deve-se considerar a cautela com o uso por gestantes, tendo em vista que a romã possui alcaloides tóxicos e também niacina, que tem princípio alérgico (Dantas 2007).

Além das plantas mais frequentes e seus efeitos listados, foram citados pela população alguns efeitos que não foram encontrados na pesquisa bibliográfica, como o da flor da Catingueira (*Cenostigma nordestinum* Gagnon & G.P.Lewis) no tratamento da bromidose (chulé) e também o uso do Aranto

(*Kalanchoe daigremontiana* Raym.-Hamet & H. Perrier) no tratamento de miomas e tumores uterinos formados por tecido muscular, mas que causam incômodos nas mulheres.

Pode-se fazer um comparativo dessa região também com trabalhos realizados em outros países da América Latina como por exemplo Guadalupe e Alberto (2021) realizada em uma comunidade tradicional no Equador, onde embora existam espécies particulares daquela região ainda existam principais espécies utilizadas em comum com esse trabalho como por exemplo a *Aloe vera*, a *Psidium guajava* e a *Ruta graveolens*. O mesmo pode-se constatar comparando esse trabalho com o de Martínez et al. (2021) feito em uma reserva comunitária na Argentina onde mesmo com a existência de espécies nativas daquela região, pode-se constatar de maneira significativa a presença de espécies em comum como a *Aloe vera*, *Punica Granatum* e os gêneros *Mentha* sp. e *Croton* sp..

Conclusão

De acordo com o que foi apresentado, pode-se inferir que a agrovila Pomar localizada no assentamento Maisa em Mossoró/RN, utiliza-se de plantas medicinais no seu cotidiano. Pode-se inferir também que as principais plantas medicinais utilizadas pela população avaliadas por meio da frequência relativa de citação, são plantas que possuem efeitos positivos em relação às atividades biológicas dos seus ativos, contudo se faz necessário mais trabalhos sobre as contraindicações e controle de qualidade dessas substâncias. Ademais, conclui-se que são necessários mais estudos sobre as ditas “garrafadas” comercializadas na região da comunidade, e por fim que essa comunidade guarda um importante legado de conhecimentos sobre plantas medicinais no interior do Rio Grande do Norte.

Agradecimentos

À Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, ao Departamento de Ciências Biológicas, ao Laboratório de Ecologia e Sistemática Vegetal e todos que o compõe pelas contribuições e companheirismo, aos professores Dr. Ramiro Gustavo Valera Camacho, Dra. Marciana Bizerra de Moraes e Me. Francisco Fábio Mesquita Oliveira pelas contribuições ao trabalho.

Participação dos autores: MVDS - Conceitualização, curadoria de dados, análise formal, investigação, visualização e redação – rascunho original; LEMO - conceitualização, curadoria de dados, análise formal, investigação, visualização e redação – rascunho original; MLLL - visualização, validação e redação – revisão e edição; DNNS - conceitualização, visualização, supervisão e redação – revisão e edição.

Aprovação ética ou licenças de pesquisa: A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, sob o número do parecer: 5.594.859 e CAAE 60587522.8.0000.5294.

Disponibilidade dos dados: Os dados desta pesquisa estão disponíveis no repositório físico no Departamento de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Fomento: sem fontes de fomento.

Conflito de interesses: Os autores declaram que não houve conflito de interesse para o referido trabalho.

Referências

- Albuquerque, UP de, Lucena, RFP de, Alencar, NL. Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos. Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica, v. 1, 2010.
- Araújo JIR, Oliveira JHP, Silva JWV, Silva DTC, Soares MFLR, Soares-Sobrinho JL. 2022. Analytical methods for evaluating the stability of rutin and analyzing the formation of its degradation products: a review. Research, Society and Development 11(12):e399111234657. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34657>.
- Camelo ALM, Oliveira FC, Silva FFM, Souza FTC, Longhinotti E. 2014. Análise comparativa da composição química volátil de amostras do Alecrim in natura com a disponível comercialmente. Holos 5:191-198. DOI: <http://dx.doi.org/10.15628/holos.2014.2082>.
- Campos PSS, Correia R, Marisco G. 2020. Plantas Medicinais Utilizadas por Quilombolas na Gestação e Lactação, e Riscos no Uso Indiscriminado. Revista Contexto & Saúde 20(40):236-243. DOI: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2020.40.236-243>.
- Carvalho CS, Gomes PN, Lopes LS, Aragão MCS, Abreu LP, Silva MM. 2020. Levantamento etnobot nico na Comunidade Rural de Santa Marta, Município de Corrente, Estado do Piauí, Nordeste do Brasil. Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade 7(17):1483-1498. DOI: [https://doi.org/10.21438/rbgas\(2020\)071728](https://doi.org/10.21438/rbgas(2020)071728).
- Cerqueira MCT. 2017. Projeto de assentamento Maisa: conflito entre os saberes técnico e popular no processo de planejamento físico-espacial do seu habitat. Paranoá 17(17). DOI: <https://doi.org/10.18830/issn.1679-0944.n17.2016.11>.
- Corrêa RS. 2017. Caracteriza o dos constituintes químicos e avalia o in vitro dos óleos essenciais de *Laurus nobilis*, *Illicium verum* e *Origanum vulgare* sobre *Rhipicephalus microplus*. Programa de Pós-Gradua o Stricto Sensu (Mestrado em Biociência Animal), Cuiabá, 53 p.
- Dantas IC. 2007. O Raizeiro. Campina Grande: EDUEP, 539 p.
- Delma ET Ou draogo M, Ou draogo AS, Nikiema AW, Abdoulaye Gambo M, Ramde N, Youl EN, Sanou-Lamien A, Lompo OM, Guissou PI. 2023. Antiulcer Effect of Aqueous Ethanolic Extracts of *Pseudocedrela kotschy* (Schweinf) Harms (Meliaceae) and *Ximenia americana* L. (Olacaceae). J Exp Pharmacol 15:231-240. DOI: <https://doi.org/10.2147/JEPS393168>.
- Dias PMS, Diodato MA, Grigio AM. 2014. Levantamento fitossociol gico de remanescentes florestais no município de Mossoró-RN. Revista Caatinga 27(4):183-190.
- Domingos FR, Silva MAP. 2020. Use, knowledge and conservation of *Myracrodruon urundeuva*: a systematic review. Research, Society and Development 9(11):e2329118851. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.8851>.
- Duke JA. 1992. Handbook of phytochemical constituents of gras herbs and other economic plants. Boca Raton; FL. CRC Press. Disponível em: <http://probe.nal.usda.gov:8300/cgi-bin/webace?>. Acesso em: 14 de set de 2022.
- Durão HG, Costa KG, Medeiros M. 2021. Etnobotânica de plantas medicinais na comunidade quilombola de Porto Alegre, Cametá, Pará, Brasil. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi - Ciências Naturais 16(2):245-258. DOI: <https://doi.org/10.46357/bcnaturais.v16i2.191>.
- Fernandes COM, Félix SR, Nobre MO. 2016. Toxicidade dos fitoterápicos de interesse do SUS: uma revisão. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde 37(1):91-104, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2016v37n1p91>.
- Fernandes MF, Cardoso D, Queiroz LP. 2019. An updated plant checklist of the Brazilian Caatinga seasonally dry forests and woodlands reveals high species richness and endemism. Journal of Arid Environments, 174(104079):1-8. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jaridenv.2019.104079>.
- Fernandez CMM. 2014. Avalia o da composi o química e atividades biológicas do óleo essencial de *Laurus nobilis* L. (Lauraceae). Disserta o (Mestrado - Programa de Pós-Gradua o em Ciências Farmacêuticas) Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 51 f.

Ferreira, NLF Aquino PEA, Nascimento EM, Oliveira CDM, Tintino SR, Figueredo FG, Silva MR, Veras HNH, Grangeiro ARS, Menezes IRA. 2015. Efeito antibacteriano e anti-inflamatório tóxico do extrato metanólico de *Chenopodium ambrosioides* L. Revista Fitos 9(2):73-159. DOI: <https://doi.org/10.5935/2446-4775.20150009>.

Ferreira SAM, Romário-Silva D, Oliveira PAP, Sette-de-Souza PH, Rodrigues AC, Silva, ACB. 2021. Plantas medicinais: conhecimento e uso por usuários de Unidades Básicas de Saúde em Araruna - PB, Brasil. ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION 10(8):1231-1236. DOI: <https://doi.org/10.21270/archi.v10i8.5096>.

Freitas VS, Rodrigues RAF, Gaspi FOG. 2014. Propriedades farmacológicas da *Aloe vera* (L.) Burm. f. Revista brasileira de plantas medicinais 16:299-307. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-05722014000200020>.

Gomes LN. 2018. Efeito do Extrato de *Dysphania ambrosioides* (L.) na resposta de Neutrófilos Humanos. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/CCBS) Universidade Federal do Maranhão, São Luís. 87 f.

Gorril LE, Jacomassi E, Junior SEM, Dalsenter PR, Junior AG, Lourenço ELB. 2016. Risco das plantas medicinais na gestação: uma revisão dos dados de acesso livre em língua portuguesa. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR 20(1). DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v20i1.2016.5515>.

Guadalupe S, Alberto L. 2021. Conhecimento ancestral de plantas medicinais na comunidade de Sahuangal, freguesia de Pacto, Pichincha, Ecuador. Vive Revista de Salud 4(10):72-85. DOI: <https://doi.org/10.33996/revistavive.v4i10.77>.

IBGE. 2010. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 17 de setembro de 2022.

IDEMA. 2008. Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte. Perfil do seu município. Natal 10, 24 p.

Laczko R, Chang A, Watanabe L, Petelo M, Kahaleua K, Bingham JP, Csiszar K. 2020. Anti-inflammatory activities of *Waltheria indica* extracts by modulating expression of IL-1B, TNF- α , TNFR2 and NF- κ B in human macrophages. Inflammopharmacology 28(2):525-540. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10787-019-00658-6>.

Lima MB, Santos SLF, Barros KBNT, Vasconcelos LMO, Pessoa CV. 2019. Plantas medicinais utilizadas por gestantes em unidades básicas de saúde. Revista UNIANDRADE 20(2):90-97. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1519-5694.20180011>.

Lucena LS, Araújo ML, Alencar ÂML, Lima MF, Sobrinho ACN. 2020. O imaginário ambiental sobre o Bioma Caatinga por alunos de um curso de graduação em Ciências Biológicas. In: Santos F. (Org.), Meio Ambiente em Foco - Volume 12, Belo Horizonte - MG: Poisson, p. 8-12.

Maia GN. 2004. Caatinga: árvores e arbustos e suas utilidades. São Paulo: D&Z computação gráfica e editora, 1nd ed., 412 p.

Maia SGC, Sobrinho SB. 2019. Análise etnobotânica da estrutura de quintais na fronteira Brasil/Paraguai. Ethnoscintia - Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology 4(1):1-17 DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/ethnoscintia.v0i0.10260>.

Martínez G, Audisio C, Lujan, MC. 2021. Las plantas medicinales, patrimonio natural y cultural de la Reserva Hídrica Natural y Recreativa Bamba, La Calera, Córdoba, Argentina. Boletín Latinoamericano Y Del Caribe De Plantas Medicinales Y Aromáticas 20(3):270-302. DOI: <https://doi.org/10.37360/blacpma.21.20.3.21>.

Masiero MA, Viana CMSS, Lupepsa CT, Silva FR, Almeida GMC, Tombolato JP, Lima DM. 2021. Propagação vegetativa de *Melissa officinalis* L. por estaquia. Biodiversidade 20(1):122-128.

Matos JMD. 1987. As plantas que curam também podem matar. Fortaleza: Imprensa Universitária, 128 p.

Medeiros KN, Nunes EM, Ramalho SM. 2021. Da Modernização Agrícola à Dinâmica de Desenvolvimento Rural: O Assentamento Maisa, Rio Grande Do Norte. Revista Grifos 30(54): 129-156. DOI: <https://doi.org/10.22295/grifos.v30i54.5944>.

- Moraes-Ornellas, VS. 2022. Observações sobre abordagens da fauna silvestre na Educação Ambiental Crítica e transformadora. REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental 39(3):268-287. DOI: <https://doi.org/10.14295/remea.v39i3.14880>.
- Nascimento PI, Oliveira YS, Franco JVV, Gaudioso KGC, Leão NML, Suzuki MT, França Júnior MF, Conceição OS, Sousa SF, Pereira MAB. 2022. In silico analysis of the toxicity of *Mellissa officinalis* L. metabolites in order to obtain new drugs. Research, Society and Development 11(16):e114111637606. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i16.37606>.
- Nobrega JCS, Batista AVA, Silva OS, Belchior VCS, Lacerda WA, Belchior SMS. 2022. Medicinal plants in the treatment of anxiety and depression: A review. Research, Society and Development 11(1):e5511124024. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24024>.
- Novaes TER, Novaes ASR. 2021. Análise dos potenciais medicinais do cajueiro (*Anacardium occidentale* Linn): uma breve revisão. Research, Society and Development 10(1):1-7. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11838>.
- Oliveira CCA, Santos JS. 2021. Active compounds of lemon grass (*Cymbopogon citratus*): a review. Research, Society and Development 10(12):e263101220281. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20281>.
- Oliveira DG, Prata APN, Ferreira RA, Jesus JB, Gama DC. 2023. Análise da estrutura fitossociológica e diversidade florística da vegetação arbustivo-arbórea em um fragmento de caatinga no estado de Sergipe. Revista Agroecossistemas 15(1):1-21. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/ragros.v15i1.11342>.
- Paixão JA, Conceição RS, Santana Neto AF, Araujo Neto JF, Santos US. 2016. Levantamento bibliográfico de plantas medicinais comercializadas em feiras da Bahia e suas interações medicamentosas. Revista Eletrônica de Farmácia 13(2):71-81. DOI: <https://doi.org/10.5216/ref.v13i2.35942>.
- Palma AFM, Marques LKM, Carneiro RS, Carvalho GFS, Ferreira DCL, Sant'Ana AEG, Maia-Filho ALM, Marques RB, Alves WS, Uchôa VT. 2020. Evaluation of Hydroalcoholic Extracts of Stem and Leaves of *Ximenia Americana* L. in the Healing of Excisional Acute Wounds in Mice. Revista Virtual de Química 12(1):37-50. DOI: <http://dx.doi.org/10.21577/1984-6835.20200005>.
- Pereira Júnior LR, Andrade AP, Araújo KD, Barbosa AS, Barbosa FM. 2014. Espécies da Caatinga como alternativa para o desenvolvimento de novos fitofármacos. Floresta e Ambiente 21(4):509-520. DOI: <https://doi.org/10.1590/2179-8087.024212>.
- Pereira K, Lima MA, Souza GO. 2021. Native plants from the Amazon region: an integrative review of their application in herbal medicine. Research, Society and Development 10(14):e313101422333 DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22333>.
- Reis HS, Paz CD, Cocozza FDM, Oliveira JGA, Silva MAV. 2023. Plantas Medicinais da Caatinga: uma revisão integrativa dos saberes etnobotânicos no semiárido nordestino. Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar 27(2):874-900. DOI: <http://dx.doi.org/10.25110/arqsaude.v27i2.2023-020>.
- Ribeiro DA, Macêdo DG, Oliveira LGS, Saraiva ME, Oliveira SF, Souza MMA, Menezes IRA. 2014. Potencial terapêutico e uso de plantas medicinais em uma área de Caatinga no estado do Ceará, nordeste do Brasil. Revista Brasileira de Plantas Medicinais 16:912-930. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-084X/13_059.
- Ribeiro EE. 2018. Análise fitoquímica de extratos da casca de *Myracrodruon urundeuva* Allemão (Anacardiaceae). Monografia (Graduação em Farmácia) Escola de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 56 f.
- Ribeiro MR, Galvão EFC. 2022. Traditional knowledge as folk medicine for health care in a riverside community in the interior of the Amazon. Research, Society and Development 11(15):e402111537312. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37312>.
- Rocha SF, Santos CP, Nina MM, Nascimento LDS, Lima RA. 2020. Aspectos característicos, químicos e funcionais da espécie *Psidium guajava* L.: um estudo bibliográfico. Journal of Biotechnology and Biodiversity 8(4):326-332. DOI: <https://doi.org/10.20873/jbb.uft.cemaf.v8n4.rocha>.

Rodrigues AP, Andrade LHC. 2014. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela comunidade de Inhamã, Pernambuco, Nordeste do Brasil. Revista Brasileira de Plantas Medicinais 16:721-730. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-084x/08_159.

Rodrigues ES, Brito NM, Oliveira VJS. 2021. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas por alguns moradores de três comunidades rurais do município de Cabaceiras do Paraguaçu/Bahia. Biodiversidade brasileira 11(1):1-16. DOI: <https://doi.org/10.37002/biodiversidadebrasileira.v11i1.1645>.

Rodrigues Júnior FA, Alves WS, Uchôa VT, Franco CHS, Araújo MECS, Carvalho GFS, Carneiro RS, Maia Filho, ALM. 2021. Effects of *Ximenia americana* L. extract associated with corticoid and exercise in the treatment of chronic obstructive pulmonary disease induced in *Rattus norvegicus*. Research, Society and Development 10(11):e202101119500. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19500>.

Rodrigues SS. 2020. Atividade antifúngica das espécies *Punica granatum* L.(romã) e *Schinus terebinthifolius* (aroeira) no combate a candidíase oral: uma revisão de literatura. Trabalho de conclusão do curso (Bacharelado em Farmácia) Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira-BA, 39 f.

Santana MTP, Santos TA, Gomes LL, Oliveira HMBF, Guênes GMT, Alves MASG, Penha ES, Anjos RM, Oliveira VF, Sousa AP, Oliveira Filho AA. 2020. Evaluation of in silico toxicity of monoterpene ascaridol. Research, Society and Development 9(5):e159953094. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3094>.

Santos L, Silva HCH. 2015. Levantamento de plantas medicinais utilizadas em garrafadas no assentamento Rendeira em Girau do Ponciano-Alagoas: implicações para conservação de espécies lenhosas. Revista Ouricuri 5(2):81-104.

Santos MHB, Farias JC, Vieira IR, Barros RFM. 2022. Plantas Medicinais Usadas para Doenças do Sistema Respiratório em Mercados Públicos do Nordeste do Brasil. Revista Ethnoscintia 7(3):62-76. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/ethnoscintia.v7i3.120004>.

Santos MV, Vieira IR, Sailva MFS, Andrade ID. 2019. Comercialização de plantas medicinais nos mercados públicos do município de Parnaíba, Piauí, Brasil. Espacios 40(22):1-13.

Santos TWM, Barboza MLBM, Cavalcanti MLF. 2022. Importância do Cajueiro roxo (*Anacardium occidentale* L.) para as abelhas e na etnomedicina da Paraíba. Open Minds International Journal 3(3):35-50. DOI: <https://doi.org/10.47180/omij.v3i3.179>.

Silva AA, Santos LE, Cruz GS, Ribeiro RBS, Gama JRV. 2018. Potencial de comercialização de produtos florestais não madeireiros na área de manejo da Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns. Acta Tecnológica 13(1):45-63. DOI: <https://doi.org/10.35818/acta.v13i1.600>.

Silva AIA, Siqueira CG. 2023. Diversidade enzimática de fungos associados a plantas da Caatinga. Journal of Biotechnology and Biodiversity 11(1):1-9 DOI: <https://doi.org/10.20873/jbb.uft.cemaf.v11n1.silva>.

Silva MJ, Gomes MLB, Siqueira LP. 2021. Alternative treatment for anxiety based on the medicinal plant *Melissa Officinalis* (lemon balm) - a literature review. Research, Society and Development 10(14):e532101422349. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22349>.

Silva Neto M, Salles MG, Pinto C, Pinto O, Santos L. 2019. Plantas Medicinais nos quintais urbanos da comunidade Alto da Cruz no Pitiú em Baturité-CE. Enciclopédia Biosfera 16(29):1211-1223. DOI: https://doi.org/10.18677/EnciBio_2019A102.

Souza EA. 2014. Avaliação das potencialidades farmacológicas em periodontia de extratos e óleos essenciais de *Croton blanchetianus* Baill. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Odontologia - PPGO) Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 160 f.

Souza JRS, Silva RH, Zanachi JA. 2018. Características fitoterapêuticas da *Aloe vera*. Unifunec Científica Multidisciplinar 6(8):23-39. DOI: <https://doi.org/10.24980/rfcm.v6i8.2237>.

Souza Junior AMSJ, Soares JF, Rodrigues Neto SC, Simões APG, Oliveira Filho AA. 2019. Perspectiva do uso de punica granatum e plantago major no tratamento de úlcera traumática. Arch Health Invest 8(11):740-45. DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i11.4238>.

Souza MP, Matos MEO, Matos FJA, Machado MIL, Craveiro AA. 1991. Constituintes químicos ativos de plantas medicinais brasileiras. Fortaleza: EUFC, 416 p.

Souza RLM, Vettorazzi MB, Kobayashi RK, Furtado Neto MADA. 2015. Eugenol as an anaesthetic in the management of farmed lane snapper, *Lutjanus synagris* (Linnaeus, 1758). Revista Ciência Agronômica 46(3):532-538. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1806-6690.20150035>.

Suruí, ND, Dias, CS. 2020. Etnobotânica e educação escolar indígena: uma possibilidade entre os Paiter Suruí. Revista de Educação, Ciência e Tecnologia 9(2):1-19. DOI: <https://doi.org/10.35819/tear.v9.n2.a4503>.

SUS, Sistema Único de Saúde. 2022. Brasil.

Tatagiba SD, Sousa IS, Oliveira AEW. 2019. Etnobotânica de plantas medicinais na Região de Integração do Rio Tapajós, Comunidade do Bairro Maria Magdalena, Município de Itaituba, Pará, Brasil. Biota Amazônia (Biote Amazonie, Biota Amazonia, Amazonian Biota) 9(4):41-49. DOI: <https://doi.org/10.18561/2179-5746/biotaamazonia.v9n4p41-49>.

Vasconcelos EC, Paganini CC, Figueiredo EAT, Aragão GMF. 2022. Antimicrobial action of volatile compounds in essential oil from dry leaves of *Croton blanchetianus* Baill. Research, Society and Development 11(1):e28011124785. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24785>.

Vieira EOG, Fernandes RMT. 2021. Toxic effects of medicinal plants commercialized in natura in São Luís/MA: Aliterature review. Research, Society and Development 10(5):e55910514821. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14821>.



Esta obra está licenciada com uma *Licença Creative Commons Atribuição Não-Comercial 4.0 Internacional*.